

Arruda

Nome científico: *Ruta graveolens* L.

Família: *Rutaceae* Juss.

Nomes populares: arruda doméstica, arruda dos jardins, ruta, arruda-de-cheiro-forte, arruda-fedorenta, em Minas Gerais, arruda-fêmea, arruda-macho.

Origem: Sul da Europa e Mediterrâneo. O nome do gênero **Ruta** vem do grego RUTE, derivado de Ruesthai, que significa **salvador**, referindo-se ao poder curativo da planta.

Hábito: Subarbusto semi-perene, que forma touceiras.

Descrição botânica: Subarbusto de folhagem densa com odor característico, atinge até 1,5 m de altura; folhas alternas, carnosas, pecioladas, de coloração verde-azulada, contendo glândulas oleríferas.

As flores são pequenas, amarelo-esverdeadas, hermafroditas com pétalas livres entre si, lanceoladas, com brácteas pequenas; ovário súpero com muitos óvulos.

O fruto é uma capsula com 4-5 lobos, arredondados; sementes pardas e rugosas.



Cultivo: Não é exigente quanto ao clima. Desenvolve-se melhor em solos ricos em matéria orgânica e bem drenados. Responde bem a adubação nitrogenada em cobertura. A propagação é feita por sementes e estacas. O espaçamento para plantio é de 0,60 x 0,50m. A colheita das folhas é feita quatro meses após o plantio, logo no início da floração, quando ainda estão fechadas. A secagem das folhas e flores deve ser em local ventilado ou em secador com temperatura máxima de 35° C (folhas) e 30° C (flores).

Constituintes químicos principais: Óleo essencial de 0,2 a 0,7% (metilnonilcetona; metilheptilcetonas 90%; de metilnonilcarbinol 10%; álcoois, ésteres, fenóis; compostos terpênicos); alcalóides de 0,4 a 1,4% (arborinina, graveolina (rutanina), alfa-fagarina; derivados furocumarínicos (bergapteno, xantoxina, psoraleno; compostos flavônicos (Rutina).

Parte da planta para uso: Toda a planta.

Formas de uso: Decocção, infusão, extrato, cataplasma, alcoolato e sumo das folhas misturado com outros sumos.

Indicações: É indicada para nevralgias, afecções dos rins, bexiga e do fígado, reumatismo, gota, afecções cardíacas de natureza nervosa, vermícida, estimulante, emenagogo, inflamação nos olhos, sarna, piolho, repelente, antiespasmódico, carminativo, sudorífico, analgésico.

Modo de usar

- Inflamação nos olhos - decocção:** Ferver por alguns minutos, uma colher de sopa de folhas frescas moídas para uma xícara de água; lavar os olhos três vezes ao dia até desaparecerem os sintomas.
- Piolho - infusão:** Duas xícaras (de café) de folhas picadas com 500 ml de água fervente; coar, esfriar e lavar a cabeça por três dias.
- Sarna - extrato:** Folhas secas picadas (um copo) em um litro de álcool. Deixar em repouso por três dias e coar. Diluir 50%, e aplicar na área afetada.
- Repelente:** Queimar a parte aérea da planta, em forma de defumação.
- Dores, gripes, reumatismo, em enagogo - infusão:** Chá das folhas (uma pitada/xícara).
- Abcessos - cataplasma:** Aplicar cataplasma de folhas frescas sobre a parte afetada, cobrindo-o com gaze.

Observação: A ingestão excessiva de arruda pode ser perigosa, podendo causar hemorragias graves, dores epigástricas, cólicas, vômitos, convulsões e sonolência. Pelas suas propriedades emenagogas, durante a gravidez, pode provocar hemorragias e por sua vez o aborto.

Possibilidades comerciais e industriais: Usada para industrialização de loções e xampus fitoterápicos no combate a pediculose, associada a outras plantas medicinais.

Mercado: Atualmente o mercado é nacional, mas na região deve iniciar a nível familiar e local.

Referências bibliográficas

BLANCO, M.C.G. **Cultivo comunitário de plantas medicinais**. Campinas: CATI, 2000. 36p. il. 21,5cm. (Instrução Prática, 267).

DI STASI I.C.; SANTOS, E.M.G.; SANTOS, C.M. dos; HIRUMA, C.A. **Plantas medicinais na Amazônia**. São Paulo. Editora Universidade Paulista. 1989. 193p.

PINTO, J.E.B.P.; SANTIAGO, E.J.A. de. **Compêndio de plantas medicinais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 205p.

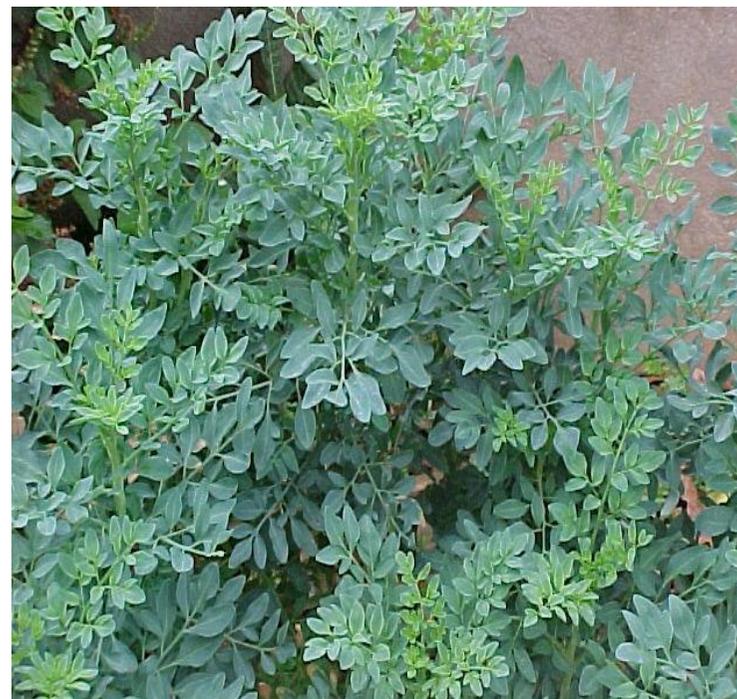
VIEIRA, L.S. **Fitoterapia da Amazônia: Manual de Plantas Medicinais (a Farmácia de Deus)**. 2. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1992. 347p.

Este folder faz parte da série "**Plantas Medicinais**", do Subprojeto **Instalação de horto-matriz de plantas medicinais em Porto Velho, Rondônia**. Maiores informações na Embrapa Rondônia.

Informação técnica: Vanda Gorete Souza Rodrigues (Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia), Dorila Silva de Oliveira Mota Gonzaga (Eng. Agrôn., B.Sc., Embrapa Rondônia). Folder 05- Série "Plantas Medicinais".

Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.
Porto Velho, RO, dezembro de 2001.
Tiragem: 1.000 exemplares.

ARRUDA (*Ruta graveolens* L.)



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543
www.cpafo.embrapa.br*